Educação continuada: atualização em fitoterapia para profissionais de saúde em municípios da Bacia do Paraná III

Continuing education: update in phytotherapy for health professionals in municipalities of the Paraná III Basin

DOI:10.34117/bjdv8n6-118

Recebimento dos originais: 21/04/2022
Aceitação para publicação: 31/05/2022

Bettina Monika Ruppelt
Doutorado em Ciência em Química de Produtos Naturais
Instituição: Universidade Federal Fluminense
Endereço: R. Dr. Mario Vianna, 523 - Santa Rosa, Niterói - RJ, CEP: 24241-000
E-mail: bettinaruppelt@id.uff.br

RESUMO
Contribuindo com as diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, o projeto objetivou capacitar profissionais de saúde da Região Oeste do Paraná e os discentes da Universidade Federal do Paraná a atuarem em projetos relacionados ao fortalecimento da fitoterapia no Sistema Único de Saúde; e conscientizar os pacientes do Programa HipeDia e as mulheres dos Clubes de Mães, melhorando a adesão ao tratamento da hipertensão e diabetes com plantas medicinais e fitoterápicos. Foram realizados cursos de capacitação, palestras e programas de rádio. Participaram do Curso de Capacitação 524 profissionais das áreas de: saúde (92%), meio ambiente (2%) e educação (1%) e discentes dos cursos de farmácia (75%), nutrição (6%) e do curso de técnico em enfermagem (14%). Como prescritores participaram enfermeiros (45%), médicos (18%), cirurgiões dentistas (13%), farmacêuticos (12%) e nutricionistas (10%). Dentre os não prescritores destacaram-se os agentes comunitários de saúde (9%) e técnicos em enfermagem (6%). Participaram das palestras 927 usuários do SUS. A acumulação de novos conhecimentos gerou projetos inovadores visando a implantação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais de plantas medicinais e fitoterápicos na região da BP-III.

Palavras-chave: práticas integrativas e complementares, hipedia, educação permanente, sistema único de saúde, atenção primária à saúde.

ABSTRACT
Contributing to the guidelines of the National Policy on Medicinal Plants and Phytotherapeutics, the project aimed to train health professionals from the Western Region of Paraná and students from the Federal University of Paraná to work on projects related to the strengthening of phytotherapy in the Unified Health System; and raising awareness among patients of the HipeDia Program and the women of the Mothers' Clubs, improving adherence to the treatment of hypertension and diabetes with medicinal plants and herbal medicines. Training courses, lectures and radio programs were held. 524 professionals participated in the Training Course in the areas of: health (92%), environment (2%) and education (1%) and students of pharmacy courses (75%), nutrition (6%) and the technical course in nursing (14%). Nurses (45%), physicians (18%), dental surgeons (13%), pharmacists (12%) and nutritionists (10%) participated as prescribers.

Nurses (45%), physicians (18%), dental surgeons (13%), pharmacists (12%) and nutritionists (10%) participated as prescribers. Among the non-prescribers, community health agents (9%) and nursing technicians (6%) stood out. 927 SUS users participated in the lectures. The accumulation of new knowledge generated innovative projects aimed at the implementation and strengthening of local productive arrangements of medicinal and phytotherapic plants in the BP-III region.

Keywords: integrative and complemantary practices, hiperdia, continuing education, unified health system, primary health care.

1 INTRODUÇÃO

O diagnóstico do uso de plantas medicinais nos 29 municípios que abrangem a Bacia do Paraná III e o município de Palotina, realizado em 2005, indicou a hipertensão e a diabetes como as principais doenças que acometiam a população. Além do uso da medicação recomendada era comum o uso concomitante de plantas medicinais sem o conhecimento da equipe de saúde.

Entrevistas com profissionais de saúde demonstraram a deficiência na aquisição de conhecimento durante a graduação e a necessidade de capacitação dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde em plantas medicinais e fitoterapia (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012). Esta deficiência de conhecimento dificultava a prescrição e a orientação em relação ao seu uso na forma de chás ou de fitoterápicos.

No Brasil o controle e a prevenção da hipertensão arterial sistêmica e diabetes e seus agravos são principalmente de responsabilidade das equipes de atenção básica. As equipes são multiprofissionais, consideram a diversidade racial, cultural, religiosa e os fatores sociais envolvidos e possuem um vínculo com a comunidade e com os pacientes que fazem parte deste grupo (BRASIL, 2013a,b).

Com o objetivo de estabelecer a organização da assistência, prevenir e promover a saúde, através da vinculação dos usuários à rede pública de saúde, o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, segundo portaria GM/MS 235 em 20 de fevereiro de 2001 instituiu o Programa HipeDia. Assim, o programa de educação continuada em hipertensão, diabetes e demais fatores de risco para doenças cardiovasculares, foi implementado (BRASIL, 2013a,b).

O levantamento de dados no Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (Sistema HipeDia) realizado no município de Cascavel (1999-2012) indicou a existência de 26.450 pacientes cadastrados, sendo 76,51% hipertensos, 3,29% diabéticos e 20,19% diabéticos com hipertensão (FELIPETTI et al., 2016).

O objetivo do tratamento da hipertensão e da diabetes mellitus tipo 2 é a manutenção dos níveis pressóricos e as taxas de glicose controlados conforme as características do paciente, com a finalidade de reduzir o risco de doenças cardiovasculares, a morbidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (BRASIL, 2013a,b).

O tratamento dos casos diagnosticados e o acompanhamento regular destes pacientes é um desafio para as equipes da atenção básica. Os pacientes devem ser motivados a aderir o tratamento medicamentoso e não medicamentoso. O tratamento não medicamentoso envolve mudanças no estilo de vida que devem acompanhar o tratamento do paciente por toda a vida, com a adoção de hábitos saudáveis, como alimentação, redução do consumo de álcool, prática de atividade física, controle do peso e abandono do tabagismo (BRASIL, 2013a,b).

Um dos desafios encontrados pelos profissionais de saúde na implantação da fitoterapia na atenção básica é a carência de profissionais em termos quantitativos e qualitativos para atender esta nova realidade, desta forma os processos de formação devem ser revistos e a educação continuada voltada a capacitação da equipe multiprofissional é uma possibilidade (CAMPOS, BELISÁRIO, 2001). Segundo as políticas nacionais de Atenção Básica, Práticas Integrativas e Complementares e de Plantas Medicinais e Fitoterápicos a educação continuada das equipes de gestores e dos profissionais de saúde e a sua viabilização é de responsabilidade comum a todas as esferas de governo (BRASIL, 2006b,c; BRASIL, 2012).

Para atender esta demanda e contribuir com as diretrizes das Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, o presente projeto teve como objetivo capacitar e estimular os profissionais de saúde de 15 municípios da Região Oeste do Paraná e os discentes da Universidade Federal do Paraná a atuarem em projetos relacionados ao fortalecimento da fitoterapia no Sistema Único de Saúde; e conscientizar os pacientes que participam do Programa HipeDia e as mulheres dos Clubes de Mães, a fim de melhorar a adesão dos pacientes ao tratamento da hipertensão e diabetes com protocolos a base de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos.

2 METODOLOGIA

2.1 SELEÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Como critério de elegibilidade foram selecionados os municípios que fazem parte da Bacia do Paraná III e que participam do Programa Cultivando Água Boa da Itaipu Binacional. Outro critério foi a presença da Universidade Federal do Paraná no município. Não foram incluídos na seleção os municípios da Bacia do Paraná III com distância superior a 100 km do município de Palotina, no qual se localiza a Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina.

2.2 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

Para o Curso de Capacitação em Plantas Medicinais e Fitoterapia com ênfase no Programa HipeDia usou-se como critério de elegibilidade a indicação dos profissionais de saúde e da educação pelas Secretarias Municipais de Saúde e da Educação respectivamente; e da cadeia produtiva de plantas medicinais indicados pelas Secretarias do Meio Ambiente e discentes dos cursos de graduação da área de saúde.

Para as Palestras de Conscientização e Resgate do Saber Popular com ênfase no Programa HipeDia usou-se o critério de elegibilidade a participação nos grupos de hipertensos e diabéticos e dos Clubes de Mães dos municípios que fizeram a solicitação à equipe executora do projeto.

Para a capacitação dos discentes usou-se como critério de elegibilidade serem discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação relacionados a cadeia produtiva de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina e Campus Toledo e como critério de exclusão aqueles que não apresentaram o perfil para participarem em projetos de extensão universitária.

2.3 PALESTRAS

A capacitação dos profissionais de saúde ocorreu em três módulos de 8 horas cada, num total de 24 horas. No primeiro módulo foram abordadas a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, a legislação vigente sobre a prescrição de medicamentos fitoterápicos. No segundo módulo foram abordadas as noções de cultivo; colheita; secagem; armazenamento; principais formas farmacêuticas dos fitoterápicos; noções de fitoquímica; farmacologia e toxicologia de plantas medicinais empregadas no tratamento da hipertensão e do diabetes; plantas medicinais, aromáticas e condimentares aplicadas a nutrição. No terceiro módulo foram abordadas fitoquímica e farmacologia dos

fitoterápicos e plantas medicinais aplicados na ansiedade e depressão, nas doenças respiratórias, no controle da dor e os que atuam sobre o trato digestório, além dos temas ou atividades sugeridas pelos participantes durante o segundo módulo.

As palestras de conscientização tiveram o tempo de duração de 2 horas nas quais foram abordadas as plantas medicinais recomendadas para o tratamento da hipertensão e do diabetes.

No curso de capacitação dos profissionais de saúde e dos discentes e nas palestras de conscientização dos pacientes dos grupos de hipertensos e diabéticos utilizou-se o método diretivo teórico, com a técnica de aula expositiva e nas dinâmicas utilizou-se a técnica de interrogatório socrático exploratório (MARQUES, 2015).

2.4 DINÂMICA DOS CINCO SENTIDOS

Com os olhos vendados o voluntário foi estimulado a descrever as características sensoriais de partes de espécies vegetais utilizadas como medicinais. Após a descrição o voluntário foi estimulado a identificar a espécie através do nome popular.

2.5 VISITA GUIADA

Foram realizadas visitas guiadas a canteiros e hortos nas quais os participantes foram estimulados a identificar as plantas medicinais, e resgatar os conhecimentos prévios e os adquiridos.

2.6 AULAS PRÁTICAS RECEITAS CASEIRAS

Os participantes foram divididos em grupos de 4 membros. Cada grupo resgatou uma receita de um remédio caseiro baseado em plantas medicinais. A receita foi preparada pelo grupo. Ao final cada grupo apresentou a sua receita, bem como o remédio.

2.7 ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS

Os participantes foram divididos em três grupos, para elaboração de protocolos de tratamento da hipertensão e diabetes, bruxismo e afta e o terceiro grupo para elaboração de projetos de interesse para o município.

2.8 PROGRAMA DE RÁDIO

O quadro “Plantas Medicinais” apresentado durante o Programa Informativo C.Vale consistiu na elaboração de um texto baseado em dados científicos sobre o cultivo,

produção e recomendação de uso de plantas medicinais e fitoterápicos. O quadro teve a duração de três minutos e os temas abordados foram sugeridos pelos ouvintes das rádios parceiras e associados da C.Vale - Cooperativa Agroindustrial.

2.9 ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS DE FORTALECIMENTO DA FITOTERAPIA NOS MUNICÍPIOS

O acompanhamento da implantação de projetos de fortalecimento da fitoterapia nos municípios se deu através da contemplação dos mesmos em Editais de Apoio à Assistência Farmacêutica em Plantas Medicinais e Fitoterápicos, e/ou a Arranjo Produtivo Local (APL) de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, no âmbito do SUS, e/ou a Desenvolvimento e Registro Sanitário de Medicamentos Fitoterápicos da RENAME, por meio de Laboratórios Públicos.

2.10 APROVAÇÃO EM COMITÊ DE ÉTICA

O presente trabalho foi realizado em acordo com os princípios da Declaração de Helsinski[10].

2.11 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados analisados são apresentados em percentagem.

3 RESULTADOS

Dentre os 29 municípios que fazem parte da Bacia do Paraná III foram selecionados 14 municípios além do município de Palotina (ANA, 2010). Os municípios selecionados foram: Altônia (23°52′26″S, 53°54′7″W), Cascavel (24°57′21″S, 53°27′18″W), Entre Rios do Oeste (24° 42′ 14″ S, 54° 14′ 32″ W), Guaíra (24°4′48″S, 54°15′21″W), Marechal Cândido Rondon (24°33′21″S, 54°3′25″W), Mercedes (24°27′14″S, 54°9′43″W), Nova Santa Rosa (24°27′57″S, 53°57′10″W), Palotina (24°17′2″S, 53°50′24″W), Ouro Verde do Oeste (24°48′18″S, 53°54′10″W), Pato Bragado (24°37′33″S, 54°13′30″W), Quatro Pontes (24°34′30″S, 53°58′37″W), Terra Roxa (24°9′25″S, 54°5′49″W), Toledo (24°42′50″S, 53°44′34″W) no Paraná e Mundo Novo (23°56′16″S, 54°16′15″W) no Matogrosso do Sul.

O Curso de Capacitação em Plantas Medicinais e Fitoterapia foi realizado em todos os municípios exceto o município de Maripá. As palestras de conscientização e resgate do saber popular foram realizadas em seis municípios (Tabela 1).

Ao total 1.458 pessoas participaram das ações voltadas a educação continuada para profissionais de saúde e usuários do Programa HipeDia. Estima-se que de forma indireta cerca de 610.220 pessoas podem ter sido beneficiadas com os cursos de capacitação e as palestras de conscientização.

Os municípios de Pato Bragado (0,51%), Ouro Verde do Oeste (0,30%) e Mercedes (0,33%) apresentaram a maior relação entre participantes do curso de capacitação e o número de habitantes. Os municípios de Maripá (7,32%), Terra Roxa (0,98%) e Mundo Novo (0,73%) foram os municípios que tiveram a maior participação nas palestras de conscientização e resgate do saber popular em relação ao número de habitantes (Tabela 1).

Tabela 1: Ralação entre número de participantes do Curso de Capacitação em Plantas Medicinais e Fitoterapia para profissionais de saúde e das palestras de conscientização e resgate do saber popular e número de habitantes por município.

Município	Habitantes (nº)*	Participantes curso de capacitação para profissionais (nº)	Relação participantes/ total de habitantes (%)	Participantes Programa HipeDia e Clubes de Mães (nº)	Relação participantes/ total de habitantes (%)
Altônia	20.615	12	0,06	43	0,21
Cascavel	289.339	194	0,07		
Entre Rios do Oeste	3.972	11	0,28		
Guaíra	30.861	16	0,05		
Marechal Cândido Rondon	47.265	23	0,05		
Maripá	5.668			415	7,32
Mercedes	5.080	17	0,33		
Mundo Novo	17.148	19	0,11	126	0,73
Nova Santa Rosa	7.664	16	0,21	35	0,46
Ouro Verde do Oeste	5.709	17	0,30		
Palotina	28.907	19	0,07	143	0,49
Pato Bragado	4.881	25	0,51		
Quatro Pontes	3.815	4	0,10		
Terra Roxa	16.794	20	0,12	165	0,98
Toledo	122.502	131	0,11		
Total	610.220	524	0,09	927	0,15

*Fonte: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2011/POP2011_DOU.pdf, acesso em: 08/06/2017

Participaram do Curso de Capacitação em Plantas Medicinais e Fitoterapia 524 profissionais das áreas de saúde (92%), meio ambiente (2%) e educação (1%) e discentes dos cursos de Farmácia (75%), Nutrição (6%) e do Curso de Técnico em Enfermagem (14%). Como prescritores participaram enfermeiros (45%), médicos (18%), cirurgiões

dentistas (13%), farmacêuticos (12%) e nutricionistas (10%). Dentre os não prescritores destacaram-se os agentes comunitários de saúde (9%) e técnicos em enfermagem (6%).

Tabela 1: Relação dos Participantes do Curso de Capacitação em Plantas Medicinais e Fitoterápicos de acordo com a área de atuação, prescritores e cursos de formação.

Participantes do Curso de Capacitação em Plantas Medicinais e Fitoterápicos					
Área de atuação	Número de participantes (%)	Prescritores	Número de participantes (%)	Cursos de Formação	Número de participantes (%)
Saúde	92	Médicos	18	Farmácia	75
Educação	1	Enfermeiros	45	Enfermagem	3
Meio ambiente	2	Farmacêuticos	12	Nutrição	6
Outros	5	Cirurgião dentista	13	Biologia	2
		Médico Veterinário	1	Técnico em enfermagem	14
		Naturólogo	1		

As atividades sugeridas pelos participantes e que foram realizadas no terceiro módulo foram: visitas a canteiros e hortos de plantas medicinais (27%), aulas práticas de remédios caseiros (20%), protocolos do uso de fitoterápicos no SUS (20%), outros temas sobre plantas medicinais e fitoterápicos de interesse dos participantes (33%).

Foram elaborados protocolos para o tratamento da hipertensão e tratamento de bruxismo e afta e projetos de resgate do uso de plantas medicinais no tratamento da hipertensão e da diabetes entre os pacientes dos grupos de hipertensão e diabetes nos PSFs do Município de Palotina, com posterior realização de palestras sobre o uso correto das mesmas, com participação dos alunos da UFPR - Setor Palotina.

No Quadro “Plantas Medicinais” foram abordados cerca de 250 temas diferentes na área de plantas medicinais e fitoterapia, abrangeu uma área de cerca de 50 municípios da região oeste do Paraná, sul do Matogrosso do Sul e Paraguai, totalizando aproximadamente 1 milhão de ouvintes.

Foram selecionados em média 15 discentes/ano para participarem dos projetos de extensão universitária que realizaram estas e outras ações. Os discentes estavam matriculados nos cursos de Medicina, Medicina Veterinária, Agronomia, Tecnologia em Biotecnologia e Ciências Biológicas.

Os municípios de Pato Bragado (2012 e 2014), Toledo (2012 e 2015) e Mundo Novo (2014) foram contemplados com os Editais SCTIE/MS que apoiam as APLs (BRASIL, 2014; BRASIL, 2015).

4 DISCUSSÃO

A atenção básica é a porta de entrada ao Sistema Único de Saúde (SUS) é um conjunto de ações de saúde, no âmbito coletivo e individual, que abrange dentre outros a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o tratamento e a manutenção da saúde (BRASIL, 2011), assim às possibilidades alternativas de tratamento, como a fitoterapia, podem corroborar com o atendimento da população pelo SUS, por proporcionar outra forma de tratamento de prevenção (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012).

As relações entre a fitoterapia e a atenção básica na Estratégia Saúde da Família são instrumentos de fortalecimento mútuo que beneficiam os usuários, os profissionais, os serviços e a qualidade do cuidado em saúde, fortalecendo o vínculo dos usuários e da comunidade com as equipes de saúde, a autonomia dos usuários, a participação popular e o cuidado integral em saúde (SANTOS, 2008).

A Estratégia da Saúde da Família é formada por uma equipe inter e multidisciplinar que tem como princípio a vigilância à saúde, podendo atuar em grupos específicos da população nos quais se enquadram os portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e os diabéticos (CAMARGO; ANJOS; AMARAL, 2013).

Na Bacia do Paraná III, que abrange 28 municípios, localizados na região Oeste do Estado do Paraná e o município de Mundo Novo, MS (ANNA, 2010) é comum o uso de plantas medicinais pela população e o interesse dos gestores em implantar a fitoterapia na atenção básica e na Estratégia da Saúde da Família é crescente.

No entanto, percebe-se que os profissionais que integram as equipes de atenção básica, gestores, estudantes universitários de graduação e pós-graduação, e demais profissionais da saúde tem buscado a obtenção de conhecimentos relativos às Práticas Integrativas e Complementares, nas quais se inserem as plantas medicinais e a fitoterapia, tendo interesse principalmente em cursos de curta duração (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012; TEIXEIRA, CHIN, MARTINS, 2004; SILVA, MOTTA, ZEITOUNE, 2010; MACHADO, CZEMAINSKI, LOPES, 2012.

Com o intuito de fortalecer a fitoterapia na atenção básica e na Estratégia da Saúde da Família, foram selecionados 14 municípios além do município de Palotina, por este ser a sede da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, que realizou os cursos de capacitação, as palestras de conscientização e o resgate do saber popular com ênfase no programa HipeDia. O curso não foi ofertado no município de Maripá pois os profissionais de saúde o realizaram em outros municípios nos quais também atuavam. De acordo com

as projeções do IBGE a população para o ano de 2011 foi de 610.220 habitantes (IBGE, 2011), potenciais beneficiários da implantação da Fitoterapia nos municípios selecionados.

Após a seleção dos municípios foram realizados os contatos com as Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Meio Ambiente, de forma que se atingisse o maior número de participantes da cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos. Houve o interesse de 100% dos municípios selecionados.

O Curso de Capacitação em Plantas Medicinais e Fitoterapia com ênfase no Programa HipeDia, ocorreu no período de março a dezembro de 2010, e teve como principal objetivo capacitar os profissionais de saúde e incentivar a implantação da Fitoterapia no município. Os municípios com menor número de habitantes foram os que tiveram a maior relação participantes/habitantes: Pato Bragado (0,51%), Mercedes (0,33%), Ouro Verde do Oeste (0,30%) e Entre Rios do Oeste (0,28). Este fato se deve provavelmente a facilidade de comunicação entre a equipe, a realização do curso no próprio município e pela liberação destes profissionais para a sua participação no curso, o que não ocorreu nos municípios de maior população.

A equipe multiprofissional de assistência básica que atua no Programa HipeDia é composta por médicos, enfermeiros, técnicos ou auxiliares de enfermagem, farmacêuticos, nutricionistas, cirurgiões dentistas e agentes comunitários de saúde. O trabalho em equipe é necessário para o cumprimento das práticas assistenciais. Cem por cento dos municípios indicou enfermeiros, 86% farmacêuticos e nutricionistas e 79% médicos. Este resultado demonstra o interesse dos municípios em investir na educação continuada de seus profissionais a fim de formar uma equipe capacitada para atuarem na implantação e consolidação do uso das plantas medicinais e fitoterapia na assistência básica, com ênfase no Programa HipeDia.

As ações do programa envolvem uma intervenção direta, na qual os pacientes são examinados pelos médicos e recebem deles a prescrição de medicamentos e intervenções indiretas, nas quais está a educação cuidadora para a população em geral. Nestas últimas inserem-se a equipe de enfermagem que desempenha um importante e fundamental papel, tornando-se um profissional essencial para a execução e evolução das ações de cuidado (CAMARGO, ANJOS e AMARAL, 2013; GIROTI, NUNES e RAMOS, 2008). Os resultados demostraram que houve uma maior participação dos enfermeiros (45%), seguidos dos médicos (18%), cirurgiões dentistas (13%), farmacêuticos (12%) e nutricionistas (10%).

O médico tem o papel de liderança, realiza os exames clínicos, como a aferição da pressão arterial, as consultas médicas e orienta o paciente em relação a medicação, a dieta e atividades físicas indicadas para o tratamento e a melhoria da qualidade de vida (CAMARGO, ANJOS, AMARAL, 2013).

O enfermeiro tem um papel determinante e proativo, quanto à identificação das necessidades de cuidado, à promoção e à proteção da saúde dos pacientes com hipertensão e diabetes, em suas diferentes dimensões. Desta forma o enfermeiro não tem apenas um papel de cuidados, mas também de educador, e, portanto, necessita de atualizações constantes (CAMARGO, ANJOS, AMARAL, 2013), (OLIVEIRA et al., 2016), (SOUSA et al., 2015).

Considerando a relevância do tratamento medicamentoso para o controle da diabetes e da hipertensão o farmacêutico é um profissional fundamental para o tratamento adequado destes pacientes. O farmacêutico deve orientar o paciente quanto ao armazenamento, modo de usar, os prováveis efeitos colaterais e as interações medicamentosas dos medicamentos alopáticos ou fitoterápicos prescritos (CARVALHO, ALMEIDA, GARBINATO, 2012), bem como deve orientar o paciente sobre os riscos de práticas como a automedicação e o uso de plantas medicinais sem o conhecimento do médico.

Considerando a educação alimentar e nutricional essenciais para o tratamento da hipertensão e da diabetes, o nutricionista deve orientar o paciente quanto a importância da alimentação balanceada para o tratamento da doença e dos seus agravos (DUARTE et al., 2015).

Os discentes dos cursos de farmácia (75%) foram os que tiveram maior participação, seguidos dos técnicos em enfermagem (14%) e do curso de nutrição (6%). Este resultado ocorreu, pois no município de Cascavel-PR duas Instituições de Ensino Superior que ofereciam o Curso de Farmácia incentivaram a participação dos discentes e cederam o espaço para a realização do curso. A capacitação dos discentes de farmácia e de nutrição visou incentivá-los a serem futuros prescritores de plantas medicinais e fitoterápicos. No município de Toledo-PR, o curso foi ministrado para os discentes do Curso Técnico em Enfermagem.

Os técnicos de enfermagem se destacam na verificação da pressão arterial sistêmica. Estudos demonstram que entre os médicos, os enfermeiros e os técnicos de enfermagem que verificam a pressão arterial, as medidas realizadas pelos técnicos apresentam efeito do avental branco com uma frequência menor, destacando-se assim a

importância deste profissional na obtenção de resultados mais precisos da aferição da pressão arterial dos pacientes hipertensos (BRASIL, 2013b).

Os agentes comunitários de saúde por estarem em contato permanente com as famílias cadastradas, desenvolvem ações educativas que visam a promoção da saúde, a prevenção de doenças e o acompanhamento dos usuários com problemas de saúde, por meio de visitas domiciliares (BRASIL, 2011); CARNEIRO, 2020), também tem um papel fundamental na implantação do uso de plantas medicinais e fitoterapia no Programa HipeDia.

A baixa adesão ao tratamento medicamentoso impede o sucesso do controle de doenças como a hipertensão arterial e o diabetes. Uma das causas da não adesão ao tratamento medicamentoso por hipertensos e diabéticos é o analfabetismo (CARVALHO, ALMEIDA, GARBINATO, 2012; ALBUQUERQUE et al., 2016). Desta forma a orientação dos agentes comunitários de saúde e as palestras de conscientização para estes grupos de pacientes se tornam importantes quando se deseja aumentar o nível de adesão ao tratamento da hipertensão e do diabetes.

Uma das ações comuns a todos os municípios envolvidos é o encontro mensal dos pacientes do Programa HipeDia. Nestes encontros são aferidos as pressões e os níveis de glicose dos pacientes, e analisados os exames complementares solicitados pelos médicos. De acordo, com a análise do exame, o paciente é encaminhado ao médico ou recebe orientações da equipe de enfermagem e/ou nutricionistas. Os pacientes também recebem orientações do farmacêutico em relação ao uso dos medicamentos dispensados.

Após as orientações recebidas individualmente e a dispensação dos medicamentos, os pacientes participam de palestras sobre assuntos de interesse do grupo, ministrados pela equipe ou por convidados. Os projetos de extensão universitária da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina e Campus Toledo tem participado destas palestras.

Seis dos quinze municípios solicitaram a realização da palestra de conscientização: Altônia, Maripá, Mundo Novo, Nova Santa Rosa, Palotina e Terra Roxa. A maior participação ocorreu nos municípios de Maripá (7,32%), Terra Roxa (0,98%) e Mundo Novo (0,73%). Participaram destas palestras os pacientes integrantes do programa HipeDia e as participantes dos Clubes de Mães. Estas palestras ocorreram no período de março a dezembro de 2011.

Os Clubes de Mães se caracterizam como reuniões de cunho social e cultural, que integram as mulheres tanto da zona rural quanto urbana. Nestas reuniões ocorrem troca

de conhecimento em diversas áreas. A utilização das plantas medicinais é uma prática comum entre as participantes deste grupo de mulheres. No entanto, relatam que apesar de terem conhecimento sobre a utilização das plantas medicinais, carecem de orientação acerca do modo de preparo e das propriedades medicinais. Estas mulheres detém o conhecimento tradicional e/ou popular das plantas medicinais. Os projetos de extensão universitária têm realizado o resgate deste saber e tem auxiliado na difusão do uso racional das plantas medicinais (PAULERT et al, 2014). Como as mulheres também exercem a função de cuidadoras da saúde no âmbito familiar, estas têm um papel importante na adesão dos pacientes ao tratamento.

Considerando que o sucesso da aprendizagem é fundamental para a implantação da Política de Plantas Medicinais e Fitoterápicos nos municípios da Bacia do Paraná III e que a educação é mais eficiente e útil na medida em que se considera as experiências anteriores dos educando e educadores os cursos e as palestras foram planejados utilizando-se o método diretivo teórico, com a técnica de aula expositiva e para as dinâmicas utilizou-se a técnica de interrogatório socrático exploratório, com participação e integração de todos (MARQUES, 2015; MORÁN, 2015).

Assim, os participantes foram estimulados a relatarem suas experiências, as quais foram em seguida complementadas com o conhecimento científico. As discussões trouxeram diversas experiências realizadas pelos profissionais de saúde em cada município. O mesmo ocorreu entre os participantes do programa HipeDia e dos Clubes de Mães.

Uma das dificuldades encontradas quando se trabalha com plantas medicinais é a sua correta identificação botânica. Uma espécie vegetal pode ser conhecida por diferentes nomes populares e espécies diferentes podem ser conhecidas pelo mesmo nome popular. Algumas espécies são morfologicamente semelhantes, o que pode causar erro no momento do uso (BRASIL, 2006a). Para criar o hábito de observar detalhes da morfologia da planta, assim como diferenças organolépticas entre as espécies vegetais e facilitar a sua identificação pelos usuários foi realizada a dinâmica dos cinco sentidos. Com os olhos vendados o voluntário descreveu as características sensoriais de partes da planta medicinal, ao final ainda de olhos vendados, identificou a planta através do nome popular. Com esta dinâmica, pode se demonstrar que para identificar uma planta medicinal deve ser usada não somente a visão, mas também a gustação, o olfato e o tato. Esta dinâmica também iniciou a discussão sobre as classes dos metabólitos secundários, responsáveis pelas ações farmacológicas. Assim, o aroma das plantas foi associado aos óleos essenciais

que podem ter ação repelente, a coloração amarela das flores aos flavonoides que podem ter ação antioxidante e anti-inflamatória e que a adstringência está relacionada aos taninos que podem ter ação cicatrizante (TOLEDO et al., 2003).

As atividades sugeridas pelos participantes e que foram realizadas no terceiro módulo foram: visitas a canteiros e hortos de plantas medicinais, aulas práticas de remédios caseiros, protocolos do uso de fitoterápicos no SUS, outros temas sobre plantas medicinais e fitoterápicos de interesse dos participantes.

As visitas guiadas a canteiros e hortos de plantas medicinais municipais, de instituições de ensino ou das Pastorais de Saúde, proporcionaram aos participantes o reconhecimento das plantas medicinais, bem como as trocas de saberes em relação a identificação das plantas, ao cultivo, coleta, secagem, formas de preparo e recomendação de uso.

As receitas dos remédios caseiros foram trazidas pela equipe que a preparou. Ao final cada grupo apresentou a sua receita, bem como o remédio preparado. Esta atividade possibilitou o resgate do preparo de remédios caseiros a base de plantas medicinais, a troca de saberes entre o conhecimento popular e o científico e a valorização destes saberes.

Para a elaboração dos protocolos os participantes foram divididos em três grupos. O primeiro grupo formado por médicos, enfermeiros, farmacêuticos e nutricionistas elaborou um protocolo para o tratamento da hipertensão. O segundo grupo formado por cirurgiões dentistas elaborou um protocolo a ser implantado para o tratamento do bruxismo e da afta. O terceiro grupo formado por enfermeiros elaborou um projeto de resgate do uso de plantas medicinais no tratamento da hipertensão e da diabetes entre os pacientes dos grupos do HipeDia do Município de Palotina, com posterior realização de palestras sobre o seu uso correto, com participação dos alunos da UFPR-Setor Palotina.

O espaço radiofônico é uma ferramenta que foi utilizada como prática educativa, na educação continuada (KOVALSKI et al., 2016) em plantas medicinais e fitoterapia para produtores rurais. Esta estratégia de comunicação, considerou os aspectos culturais e estratos populacionais que acessaram as informações.

A C.Vale Cooperativa Agroindustrial tem um programa de rádio focado no produtor rural, o “Informativo C.Vale”. São 15 minutos diários com assuntos e entrevistas voltados exclusivamente para o público alvo, produtor, e também para outros segmentos, dentre os quadros apresentados semanalmente destacou-se o quadro “Plantas Medicinais” que foi transmitido todas ás terças-feiras às 11h45min, em cadeia com as Rádios: Cultura

AM (Palotina), Continental AM (Palotina), Transamérica FM (Palotina), Jornal AM (Assis Chateaubriand), Pitiguara FM (Assis Chateaubriand), e Fronteira AM (Terra Roxa) no período de março de 2008 à março de 2013. A escolha do horário de apresentação do programa levou em consideração a rotina das produtoras rurais, que neste horário preparam o almoço e ouvem as notícias do dia. A área de abrangência do programa atingiu cerca de 50 municípios do Paraná, Matogrosso do Sul e do Paraguai e beneficiou indiretamente 1 milhão de ouvintes.

O quadro foi uma das ações dos projetos de extensão "Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Rede Pública de Saúde dos Municípios da Bacia do Paraná III" e "Plantas Medicinais no Ar" e teve como principal objetivo sanar as dúvidas dos ouvintes e divulgar temas referentes a toda a cadeia produtiva de plantas medicinais do cultivo ao uso. Os ouvintes na sua maioria foram produtores rurais associados ou não da C.Vale - Cooperativa Agroindustrial. Com este programa pretendeu-se resgatar e orientar os ouvintes em relação ao cultivo, colheita, secagem, armazenamento, preparo e uso racional de plantas medicinais.

A extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade[30]. As ações extensionistas na região oeste do Paraná tem colaborado com o resgate do conhecimento tradicional e popular das plantas medicinais, bem como tem orientado em relação às formas de preparo e às propriedades medicinais (PAULERT et al., 2014).

As ações e os programas de fitoterapia inseridos nos serviços de atenção básica variam em objetivos como a inserção de outras opções terapêuticas, redução de custos, e ações como o resgate de saberes tradicionais, a preservação da biodiversidade, promoção do desenvolvimento social, estimulação de ações intersetoriais, interdisciplinares, de educação em saúde e participação da comunidade. A implantação da fitoterapia nestes serviços estimulou a interação entre os profissionais de saúde e os usuários (ANTONIO, TESSER, MORETTI-PIRES, 2014) e a educação continuada foi uma das estratégias para a capacitação de profissionais da Estratégia Saúde da Família em Sobral-CE (BARROSO et al., 2021).

Contemplando as diretrizes das Políticas Nacionais já mencionadas, os cursos de graduação da Universidade Federal do Paraná-Setor Palotina, relacionados aos APL

oferecem a disciplina de Plantas Medicinais. Sendo que, para o curso de Agronomia a disciplina é obrigatória e para os demais cursos, optativa.

Com a interação dos participantes dos cursos de capacitação, das palestras e do programa de rádio os conhecimentos foram compartilhados transformando-se em aprendizagem, a qual resultou na acumulação de novos conhecimentos o que fortalece as relações e os benefícios advindos delas (DIAS et al., 2016).

A acumulação de novos conhecimentos gerou projetos inovadores visando a implantação e o fortalecimento dos APL de plantas medicinais e fitoterápicos na região da Bacia do Paraná III. Assim, os municípios de Pato Bragado, Toledo e Mundo Novo foram contemplados com os Editais SCTIE/MS que apoiam os APL (BRASIL, 2014; BRASIL, 2015).

O projeto "Implantação de Produtos e Serviços de Fitoterapia e Plantas Medicinais no Sistema Único de Saúde no Município de Toledo", visou a estruturação da cadeia produtiva de plantas medicinais na região. Constituíram os eixos norteadores do projeto de Toledo a interação e a cooperação entre os agentes produtivos de toda a cadeia produtiva; a produção de plantas medicinais através do incentivo oferecido à agricultura familiar; o fortalecimento dos laboratórios visando a produção de fitoterápicos; a produção e dispensação de plantas medicinais no âmbito do SUS; a qualificação técnica dos profissionais envolvidos na produção, prescrição e dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos; a ampliação das opções terapêuticas ofertadas aos usuários do SUS e adequação da farmácia de manipulação pública. Para o desenvolvimento destes eixos, o APL Toledo, em conjunto com os APL de Pato Bragado e de Foz do Iguaçu se integraram, estabeleceram atividades em conjunto para fortalecerem a prática e a troca de experiências na região (NASCIMENTO et al., 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação técnica-cientifica dos discentes dos cursos de graduação envolvidos nos projetos de extensão tornaram possível a realização das ações descritas na metodologia deste trabalho.

A visão dos gestores foi de suma importância para a capacitação dos profissionais prescritores de plantas medicinais e fitoterápicos, bem como dos agentes comunitários de saúde que estão diretamente em contato com os pacientes do Programa HipeDia. Nestes municípios foi possível implementar algumas das diretrizes previstas na Política Nacional

de Práticas Integrativas e Complementares e a Política e no Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

A inserção dos discentes que participaram dos projetos de extensão envolvidos na capacitação e no resgate do conhecimento popular contribuiu para a socialização da pesquisa científica e desenvolvimento da visão crítica tanto dos profissionais quanto dos participantes do Programa HipeDia e dos Clubes de Mães e dos discentes, futuros profissionais sobre o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos no tratamento da hipertensão arterial sistêmica e da diabetes.

As ações extensinonistas tem contribuído para o desenvolvimento do senso crítico dos docentes, discentes e com o envolvimento dos mesmos com a comunidade, de tal forma que estes identificaram os problemas e propuseram soluções através do diálogo (RODRIGUES et al., 2012). Estas ações também têm contribuído na implantação de políticas públicas, no desenvolvimento regional e na melhoria da qualidade de vida da população.

COLABORADORES

BMR foi a responsável principal pela concepção do trabalho, pela análise e interpretação dos dados, redação e aprovação da versão a ser publicada.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece o apoio da Itaipu Binacional, C. Vale-Cooperativa Agroindustrial, Fundação Araucária, PROEC/UFPR.

REFERÊNCIAS

Albuquerque GSC, Nascimento B, Gracia DFK, Perna PO, Souza e Silva MJ. Adesão de hipertensos e diabéticos analfabetos ao uso de medicamento a partir da prescrição pictográfica. *Trab Educ Saúde* 2016; 14(2):611-624. DOI: org/10.1590/1981-7746-sip00112.

ANA. Agência Nacional de Águas, Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA). *Bacias Hidrográficas do Paraná – Série Histórica*. Curitiba: SEMA - Paraná; 2010.

Antonio GD, Tesser CD, Moretti-Pires RO. Fitoterapia na atenção primária à saúde. *Rev Saúde Pública* 2014; 48(3):541-553. DOI: 10.1590/S0102-311X2007000600021.

Barroso, LKD; Leal, NAC; Fontineles, CFF; Lopes, IRC; Rodrigues, JAM; Farias, MS; COSTA, TR; Silva, AV. Educação permanente em saúde: uma estratégia para capacitação de profissionais da Estratégia de Saúde da Família. Brazilian Journal of Development, v.7, n.4, p.37358-37365, 2021. DOI: 10.1590/S0104-12902009000500008.

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Boas Práticas Agrícolas (BPA) de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Brasilia: MAPA/SDC, 2006a.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus *Ministério da Saúde/Departamento de Atenção Básica. Brasília*: Ministério da Saúde, 2013a. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36).

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão Arterial Sistêmica. *Ministério da Saúde/Departamento de Atenção Básica. Brasília*: Ministério da Saúde, 2013b. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).

Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.835, de 13 de novembro de 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.323, de 23 de outubro de 2014.

Brasil. Política Nacional de Atenção Básica. *Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.* Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a.

BRASIL. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b.

Brasil. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. *DOU*, seção 1, nº 204, 24 out. 2011: 48-55.

Bruning MCR, Mosegui GBG, Viana CMM. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. *Cien Saude Colet* 2012; 17(10):2675-2685. DOI: 10.1590/S1413-81232012001000017.

Camargo RAA, Anjos FR, Amaral MF. Family health strategy in primary health actions for systemic arterial hypertension patients. *Rev Min Enferm* 2013; 17(4):873-881.

Campos FE, Belisário AS. O Programa Saúde da Família e os desafios para a formação profissional e a educação continuada. *Interface- Comunic, Saúde, Educ* 2001; 9:133-142.

Carneiro, VPP; Gumy, MP; Otenio, JK; Bortoloti, DS; Castro, TE; Lourenço, E.LB; Jacomassi, E; Velasquez, LG 2020. Perfil dos agentes comunitários de Saúde em um município do Estado do Paraná e sua relação com Plantas Medicinais. Brazilian Journal of Development, v.6, n.1, p.2902-2918, 2020. DOI:10.34117/bjdv6n1-209.

Carvalho MC, Almeida APM Garbinato LR. A assistência farmacêutica no atendimento aos pacientes do HipeDia do ESF 18 e 19 da cidade de Dourados/MS. *Interbio*. 2012; 6(2):5-15.

Dias, MAS, Vieira FMBR, Silva LCC, Vasconcelos MIO, Machado MFAS. Colaboração interprofissional no Projeto Saúde e Prevenção na Escola. *Cienc & Saúde Coletiva* 2016; 21(6):1789-1798. DOI:10.34117/bjdv7n4-278.

Duarte GC, Schwartz E, Santos BP, Lecce TM, Moura PMM. Práticas de promoção à saúde e prevenção de agravos no grupo HipeDia. *Rev Esp Cienc & Saúde*, 2015; 3:59-69.

Felipetti FA, Hoshi AT, Nassar CA, Nassar PO. Prevalência de hipertensos e diabéticos cadastrados e acompanhados pelas unidades de saúde do município de Cascavel – Paraná. *Rev APS*, 2016; 19(1):77-84.

Giroti SKO, Nunes EFPA, Ramos MLR. As práticas das enfermeiras de uma unidade de saúde da família de Londrina, e a relação com as atribuições do exercício profissional. *Semina: Cienc Biol Saúde* 2008; 29(1):9-26.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2011/POP2011_DOU.pdf .

Kovalski AP, Lopes J, Hildebrandt LM, Leite MT, Mergen NT, Rodrigues T. Vinculando saberes: a rádio como ferramenta de desenvolvimento da oratória e de educação em saúde. In: *Salão do Conhecimento*; 2016; Ijuí. 2(2).

Machado DC, Czermainski SBC, Lopes EC. Percepções de coordenadores de unidades de saúde sobre a fitoterapia e outras práticas integrativas e complementares. *Saúde em Debate* 2012; 36(95):615-623.

Marques HR. Metodologia do Ensino Superior. 5ª Edição. Campo Grande, Matogrosso do Sul: UCDB; 2015.

Morán J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza CA, Morales OET, organizadores. *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências mídicas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33.

Nascimento Júnior JM, Costa KS, Torres KR, Pereira LAFA, Barreto BB, Ricardo LM, Hedelwein CG (Org.). *Fazendo História – Arranjos produtivos locais APL 2012 e 2013*. Brasilia: MS/SCTIE; 2015.

Oliveira OS, Bezerra EP, Andrade LL, Gomes PLF, Soares MJGO, Costa MML. Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na prevenção do pé diabético. *J. Res.: Fundam. Care* 2016; 8(3):4841-48. DOI: 10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4841-4849.

Paulert R, Pujarra S, Oliveira FG, Zonetti PC, Ruppelt BM. Utilização popular de plantas medicinais nos clubes de mães de Palotina-PR. *Rev Ciênc Ext* 2014; 10(2):55-64.

Rodrigues AAAO, Juliano IA, Melo MLC, Beck CLC, Prestes FC. Processo de interação ensino, serviço e comunidade: a experiência de um PET-Saúde. *Rev Bras Educ Med* 2012; 36(1Supl.2): 84-192.99. DOI: 10.1590/S0100-55022012000300027.

Santos MAP. *Estratégia de Saúde da Família e Fitoterapia*: *avanços, desafios e perspectivas* [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Estácio de Sá; 2008.

Silva VG, Motta MCS, Zeitoune RCG. A prática do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: o caso do município de Vitória/Es. *Rev Eletr Enf* [Internet] 2010; 12(3):441-448. DOI:10.5216/REE.V12I3.5278.

Sousa ASJ, Marques MB, Moreira TMM, Araújo ADIR, Silva AZ, Machado ALG. Consulta de enfermagem ao cliente hipertenso na estratégia da família. *Rev Enferm UERJ* 2015; 23(1):102-107.

Teixeira M, Chin A, Martins M. O Ensino de Práticas Não-Convencionais em Saúde nas Faculdades de Medicina: Panorama Mundial e perspectivas brasileiras. *Rev Educ Med* 2004; 28(1):51-60. DOI: 10.1590/1981-5271v28.1-008.

Toledo ACO, Hirata LL, Buffon MC, Miguel MD, Miguel OG. Fitoterápicos: uma abordagem farmacotécnica. *Rev. Lecta, Bragança Paulista* 2003; 21(1/2):7-13.